

**Grande área:**

Ciências da Saúde

**Projeto:** A deficiência física no ambiente universitário: análise da acessibilidade no campus da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

**Autores:**

Evandro Tomasco de Abreu (Orientador)

Igor Moreira Torturella (Programa Qualidade Ambiental no Campus 2012/2013)

João Matheus de Castro Rangel

Hakayna Calegaro Salgado

**Resumo:**

**Introdução:** Os ambientes devem ser compatíveis com as competências da pessoa, compensando perdas, prevenindo acidentes e promovendo autonomia e independência. Em 2004, com a publicação do Decreto Federal 5.296, foi estabelecida a obrigatoriedade da promoção da acessibilidade no ambiente construído de uso público e nos edifícios privados de uso coletivo. **Objetivos:** Este trabalho avaliou a adequação do espaço físico da Reitoria e da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), assim como suas estruturas anexas, visando identificar, descrever e mapear possíveis barreiras físicas. **Métodos:** A avaliação da acessibilidade foi orientada pelo Roteiro de Avaliação formulado a partir das disposições da Norma Brasileira NBR 9050 de 2004, proposto pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Sua estrutura definiu a divisão do espaço em seções e subdivisões de acordo com as especificidades e as estruturas físicas que compõem o ambiente em estudo. **Resultados:** Dos 344 itens observados nas seis seções, 131 encontravam-se adequados ("Sim"), 165 encontravam-se inadequados ("Não") e 48 não foram caracterizados pela estrutura observada ("Não existe"). Nosso objeto de estudo apresentava edificações de diferentes datações. Inadequações mais grosseiras, como a ausência de banheiros adaptados ou a inexistência de bebedouros, foram mais comuns nas construções mais antigas; apesar de melhor satisfazer às especificações previstas, o Centro de Vivência (construção recente) também apresentou diversas inadequações, levando ao questionamento do uso racional de recursos humanos e financeiros. Este raciocínio também se aplica às estruturas parcialmente adequadas, como corrimãos que falham em apenas uma de suas dimensões, ou o estacionamento, que, apesar de adequado, não permite acesso à rota acessível. Apesar da existência de rotas acessíveis para a maior parte das edificações, muitos acessos encontravam-se obstruídos (ausência de rampas, escadas inadequadas, passeios com obstáculos, desníveis importantes no solo), representando, mesmo que não propositalmente, uma segregação física ao indivíduo de mobilidade reduzida ou portador de deficiência. **Conclusão:** Acreditamos que o estudo da acessibilidade é ferramenta útil na identificação de regularidades e irregularidades, permitindo avaliação objetiva e adequação, de modo que todos

os usuários do ambiente se beneficiem do espaço acessível, contribuindo para a qualidade de vida e a integração social.